

# de Rubem Braga

COM DESENHOS DE CARLOS THIRÉ

— Que belo outono, minha irmã!  
— Como ficam atrevidos esses bentivis agora que chegou a primavera...

— Arre! que já passamos do meio do inverno. Deve ser assim a conversa dessas tontas.

E são tão levianas que nem se lembram de que o prédio da esquina é um prédio de generais; o próprio chefe do Estado Maior do Exército às vezes chega à janela com seus óculos. Ainda bem que não os baixa para ver essa mistura louca de uniformes. Antontem passou, com sua esposa, um outro homem de óculos, com roupa de brim. Reconheci-o; como ia devagar pela rua talvez pudesse erguer os olhos e dar com êsse despropósito. Era o que foi chefe da artilharia na guerra. Da artilharia! tive vontade de gritar para essas levianas, que haveriam de tremer de pavor até a raiz dos cabelos de suas raízes. Mas havia duas crianças jogando bola na calçada; uma bola ameaçou bater na calva do general, e isso o distraiu. Suponho, que as crianças, no fundo, são cúmplices das amendoeiras; o general entrou no edifício dos generais, e não houve nada; quando saiu, já estava escuro...

O Chefe de Polícia nunca nos deu a doce honra de comparecer; apenas manda, às vezes, um desenfreado carro de rádio-patrolha varar a rua de ponta a ponta deixando o aviso urgente de que a autoridade é um fato. O Prefeito passou uma vez na segunda esquina para o sul, viu uma estátua e carregou-a não sei para onde; consolo-me em pensar que a própria Câmara Municipal não sabe.

Tanta desídia dos donos da cidade e da nação parecer animar essas amendoeiras — tímidas meninas de orfanato, muito direitinhas na forma, que, não sendo vigiadas, começam a se comportar como verdadeiras molecas de rua.

— Olhem o meu vestido vermelho!

— Pois eu hoje estou completamente nua...

E a mais crescida de todas, uma gorda senhorita de verde, já amarelando, e que sempre teve fama de séria — começa, meu Deus, a dar frutos.

## AMAZONAS

DE PABLO NERUDA TRADUÇÃO DE R. B.

*Amazonas,  
capital das sílabas da água,  
pai patriarca, tu és  
a eternidade secreta  
das fecundações,  
os rios caem em ti como aves, e te cobrem  
os pistilos cor de incêndio,  
os grandes troncos mortos te povoam de perfume,  
a lua não pode vigiar-te nem medir-te.  
Vais carregado de esperma verde  
como árvore nupcial — és prateado  
pela primavera selvagem,  
avermelhado de madeiras,  
e azul entre o luar das pedras,  
vestido de vapor ferruginoso  
lento como um caminho de planetas.*

## ESSAS AMENDOEIRAS

Essas amendoeiras são umas árvores desentoadas. Agosto vai chegando, e toda gente sabe que é tempo de folhas novas. Foi o primeiro sópro de noroeste do fim de inverno que as excitou com essa ordem, e elas obedecem. Mas não como árvores direitas de uma cidade organizada; obedecem como se fossem meninas teimosas. Estão cansadas de saber que devem se arrumar para beber bem as chuvas que já tardam; que o sol cada semana ficará mais quente, e que será um escândalo se as cigarras chegarem uma bela tarde e virem isso. Que zoeira não farão as cigarras! Começarão a zunir suas críticas tão alto até os ouvidos do Prefeito. Ele então descerá de seu gabinete e...

Até o mais ignorante mamoeiro de subúrbio sabe o que aconteceu com a mãe geral das amendoeiras, na curva do Flamengo. Sei que todas as amendoeiras de minha rua sentiram, e tiveram medo. Vi quando as podaram: ficaram quietinhas, paradas, apenas ligeiramente trêmulas, como meninas a quem vão cortar as tranças mas também podem resolver cortar o pescoço.

Algum tempo tiveram, assim, o ar de bem compor-

tadas. Estão no alinhamento do passeio, e guardam uma altura modesta; parecem ter perdido toda mania de grandeza que certos ventos senvergonhas do mar vivem insuflando nessas árvores de beira de praia, no afã de perdê-las. Mas o espírito de desordem parece que lhes está na massa da seiva. Foi hoje que reparei; tenho andado meio aflito, pensando em mulher, de olhos no chão — logo eu, que sou o melhor jornalista desta rua, e devia estar sempre atento.

Que fizeram? Muitas, é verdade, estão com as folhas novas que toda manhã parecem ter crescido um pouco. Mas logo antes da esquina há uma que está bojuda de verde como um repólho; logo vêm duas ou três que deixam cair lentamente grandes folhas cor de tacho; outras só agora estão ficando ruivas; e se a meio caminho da praia há um grupo de irmãs com luzidias folhas novas, já de palmo, aqui bem perto, junto da rua em que passam os bondes (e os fiscais da Prefeitura!) há toda uma série abrindo para o céu a galharia nua, brincando de inverno francês.

— Mas que bom está este verão...

